

A relação entre o Currículo Mínimo do estado do Rio de Janeiro e o Currículo Base Nacional Comum: reflexões a partir da vivência no PIBID

Matheus S. de Oliveira¹ (IC)*, Steffany dos S. Gomes¹ (IC), Elisa B. de Brito¹ (IC), Marcus A.G. da Rocha² (FM), Gabriela S.A. Pinho¹ (PQ), Maria C.P. Lima¹ (PQ) Matheussilva330@gmail.com

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ (Campus Duque de Caxias). Av. República do Paraguai, 120, Sarapuí, 25051-100. Duque de Caxias – RJ – Brasil

² Colégio Estadual Sargento Wolff. Rua Guarujá s/nº, Lote XV, 26183-390, Belford Roxo – RJ – Brasil

Palavra Chave: PIBID, Currículo Mínimo, Base Nacional Comum Curricular

Introdução

Qualquer planejamento deve ter um ponto de partida, nesse sentido o Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro (CM/RJ) foi instituído para servir como um norte, apresentando aos professores às competências e habilidades que devem conter os planos de curso, além de padronizar o conteúdo programático de ensino em seu estado.

Na esfera nacional, observou-se a necessidade de criar uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apontando conhecimentos essenciais, aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de acesso e devem se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, como aponta a Constituição Federal, de 1988, no Art. 210 e reforça-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que afirma a necessidade não apenas de uma padronização estadual, mas sim uma padronização nacional.

O objetivo foi verificar a relação existente entre o CM/RJ e a BNCC através de uma atividade realizada com alunos do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Sargento Wolff, localizado em Belford Roxo, Rio de Janeiro.

Resultados e Discussão

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) vem consolidando a inserção de estudantes nos cursos de licenciatura nas universidades brasileiras, fortalecendo a formação inicial docente para atuar junto às escolas públicas. O PIBID estimula os bolsistas a ensinar utilizando atividades lúdicas, experimentos e atividades em ambientes não formais, em consonância com conteúdos abordados pelo CM/RJ.

A BNCC ajuda a ter uma maior articulação do Currículo Mínimo, pois através de quatro tópicos (Conhecimento conceitual, Contextualização, Processos e práticas de investigação e Linguagens das Ciências da Natureza), incentiva um desenvolvimento do julgamento e do senso crítico dos alunos, além de incentivar as Ciências da Natureza a sair do tradicionalismo da valorização do conteúdo e começar a pesquisar e descobrir na prática o que está sendo estudado durante as aulas e sua relação com a sociedade e a tecnologia.

Podemos articular as diretrizes da BNCC aos paradigmas do PIBID e à teoria de Paulo Freire (1967) a partir do entendimento que a proposta de ensino e aprendizagem deve estar ancorada em temas geradores que fazem emergir do cotidiano dos estudantes as relações com os conteúdos a serem trabalhados.

Numa atividade chamada “Química na Horta”, envolvendo os alunos do 2º ano do Ensino Médio que frequentavam o PIBID. Inicialmente foi realizada na horta uma explicação dos conteúdos (Ácidos e Bases) que seriam abordados durante a atividade e ao final os grupos foram questionados sobre possíveis maneiras naturais com as quais o pH do solo poderia ser corrigido em caso de alto grau de acidez ou basicidade.

A partir desta investigação realizou-se uma avaliação sobre as atividades ocorridas no ano de 2015 e observou que muitos dos objetivos esperados pela BNCC foram obtidos, pois a partir do momento em que os alunos tiveram uma explicação teórica concomitante à atividade (através de experimentos e atividades envolvendo o dia a dia) começaram a ter uma maior eficácia em discutir a relação entre a ciência, a tecnologia, o meio ambiente e a sociedade. Logo, eles foram capazes de emitir julgamentos e tomar decisões conscientes a respeito de situações e problemas de interesse pessoal e social.

Conclusões

Nas atividades realizadas há uma articulação entre o Currículo Mínimo do estado do Rio de Janeiro e a Base Nacional Comum Curricular, fazendo com que juntos tenham uma articulação do conteúdo, obtendo resultados positivos na vida acadêmica e profissional do bolsista e na visão cidadã do aluno da Educação Básica, promovendo uma capacidade maior de criticar e agir em cima de problemas ambientais e sociais e desenvolver o senso crítico.

Agradecimentos

Ao PIBID/CAPES, ao IFRJ, e à Escola Estadual Sargento Wolf.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996
Freire, P. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 196